

Homossexualidade

e

acompanhamento

pastoral

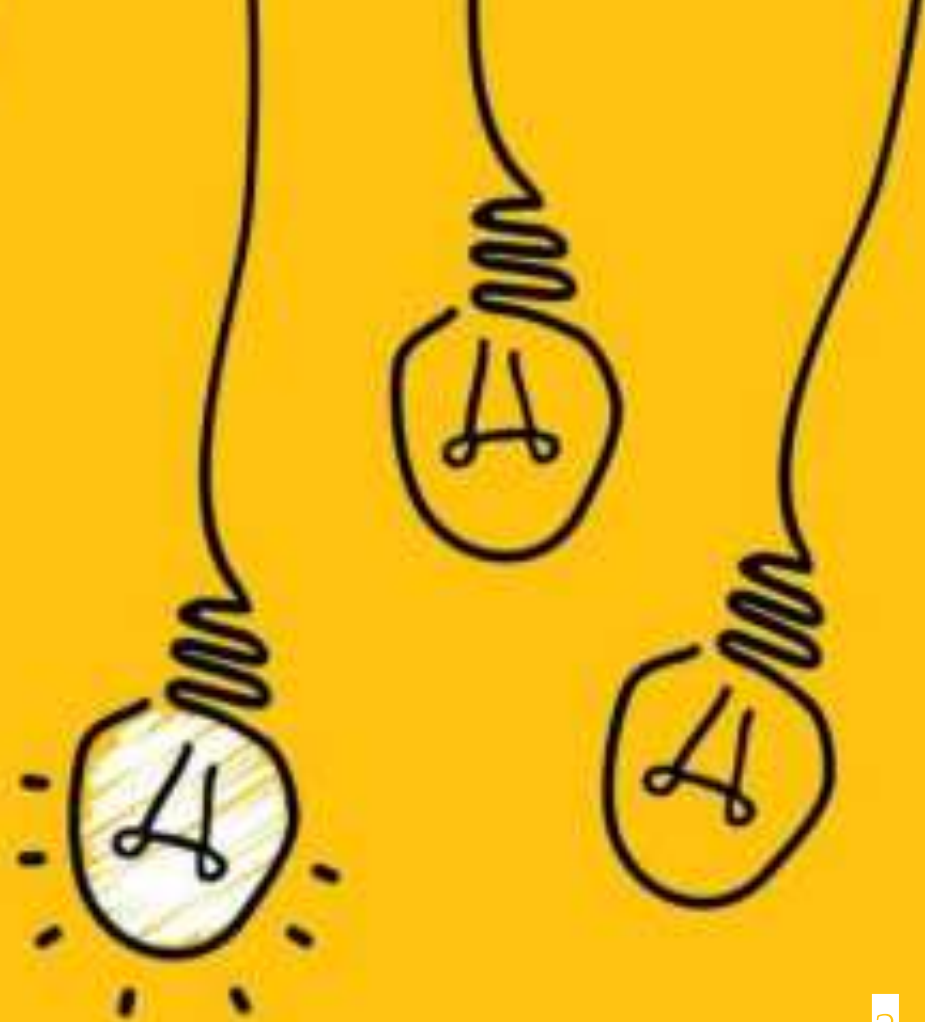
Altierrez dos Santos

POR QUE

UM

ACOMPANHAMENTO?

...



- Para identificar se a homossexualidade é uma situação (modismo adolescente) ou uma condição.
- Para auxiliar, caso a pessoa seja alvo social.

- Para que a pessoa não fique exposta às pressões do ativismo.
- Para que a pessoa tenha na Igreja um ponto de refúgio.

8. (...) um número cada vez mais largo de pessoas, mesmo dentro da Igreja, exerce fortíssima pressão para levá-la a aceitar a condição homossexual como se não fosse desordenada e a legitimar os atos homossexuais. (...)

(...) Os ministros da Igreja devem agir de tal modo que as pessoas homossexuais confiadas aos seus cuidados não sejam desencaminhadas por estas opiniões, tão profundamente opostas ao ensino da Igreja. (...)

Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre o atendimento pastoral das pessoas homossexuais.

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/document_s/rc_con_cfaith_doc_19861001_homosexual-persons_po.html

NO PROCESSO...

de formação humana, acontece,
muitas vezes, que as pessoas se
escondem e não revelam o que
são, deixam de trabalhar a
integração da própria
sexualidade no próprio projeto
de vida.

Mais tarde, por inúmeras razões, o que não foi trabalhado e integrado, se volta contra a própria pessoa e é nesses momentos em que vêm pra fora duplicidade de comportamento, doenças psicossomáticas, dificuldades de relacionamento e compromisso, etc. (PADRE RONALDO ZACHARIAS, SDB)

O QUE FAZER NO ACOMPANHAMENTO?

...

Ouvir

Demonstre atenção.

Escutar

Perceba os sinais.

Demonstrar

proximidade

O que vale mais que mil
palavras.

Não dar

soluções

Conselhos não apagam feridas.

Respeite o silêncio

Permita que a pessoa tenha
tempo.

Estude sobre o tema

Não se ajuda ninguém com
achismos.

Ensine o que a

Igreja ensina

Não reinvente a doutrina...

Fugas das lendas

Evite desinformações como
"cura gay" e outras bobagens...

O ACOMPANHAMENTO

*exige o conhecimento
do que a Igreja
ensina, assim como o
conhecimento sobre o
campo da
sexualidade.*

The background of the slide is a solid yellow color. Scattered across this background are several hand-drawn lightbulbs in black ink. Each lightbulb has a simple, irregular shape for the bulb and a coiled line for the filament. One lightbulb, located in the lower center, is filled with a light yellow color and has several short, radiating lines around its base, indicating it is turned on. The other lightbulbs are empty and have no lines around them, indicating they are off. There are five visible lightbulbs in total.

RE

COR

DANDO

...

SEXO

É a condição biológica com a qual nascem os seres humanos: macho e fêmea.

GÊNERO

É o papel social que desempenhamos como mulheres ou homens.

IDENTIDADE DE GÊNERO

É a forma que a
pessoa se entende
como um indivíduo
social.

EXPRESSÃO DE GÊNERO

É como a pessoa manifesta publicamente sua identidade: vestes, cabelo, comportamento, independentemente do sexo biológico.

ORIENTAÇÃO SEXUAL

A inclinação movida
pelo desejo de se
relacionar afetiva
e/ou sexualmente
com outros gêneros.

SEXUALIDADE

Dimensão
complexa e que
constitui uma
importante
realidade humana.

A DOCTRINA CATÓLICA SOBRE SEXUALIDADE NO PÓS- VATICANO II



O Sagrado Concílio

VATICANO II abriu as portas para a reflexão sobre a sexualidade e suas questões. Houve uma evolução no pensamento católico começando em 1975.

1975:

no Documento

Persona Humana, a

Congregação para a

Doutrina da Fé

pontuou questões de
ética sexual.

1983:

no dia 1º de novembro, a Congregação para a Educação Católica emitiu o documento ***Orientações educativas sobre o amor humano*** para explicar que o amadurecimento da sexualidade exige um processo educativo perseverante.

1986:

a Congregação para a
Doutrina da Fé escreveu
aos bispos uma ***Carta da
Igreja Católica sobre o
atendimento pastoral das
pessoas homossexuais.***

1992:

a Cong. para a Doutrina da Fé publicou o doc. ***Algumas reflexões acerca da resposta a propostas legislativas sobre a não-discriminação das pessoas homossexuais.***

1995:

o Conselho Pontifício para a Família tratou da educação sexual na família no doc.

Sexualidade humana: verdade e significado. Orientações educativas em família.

2003:

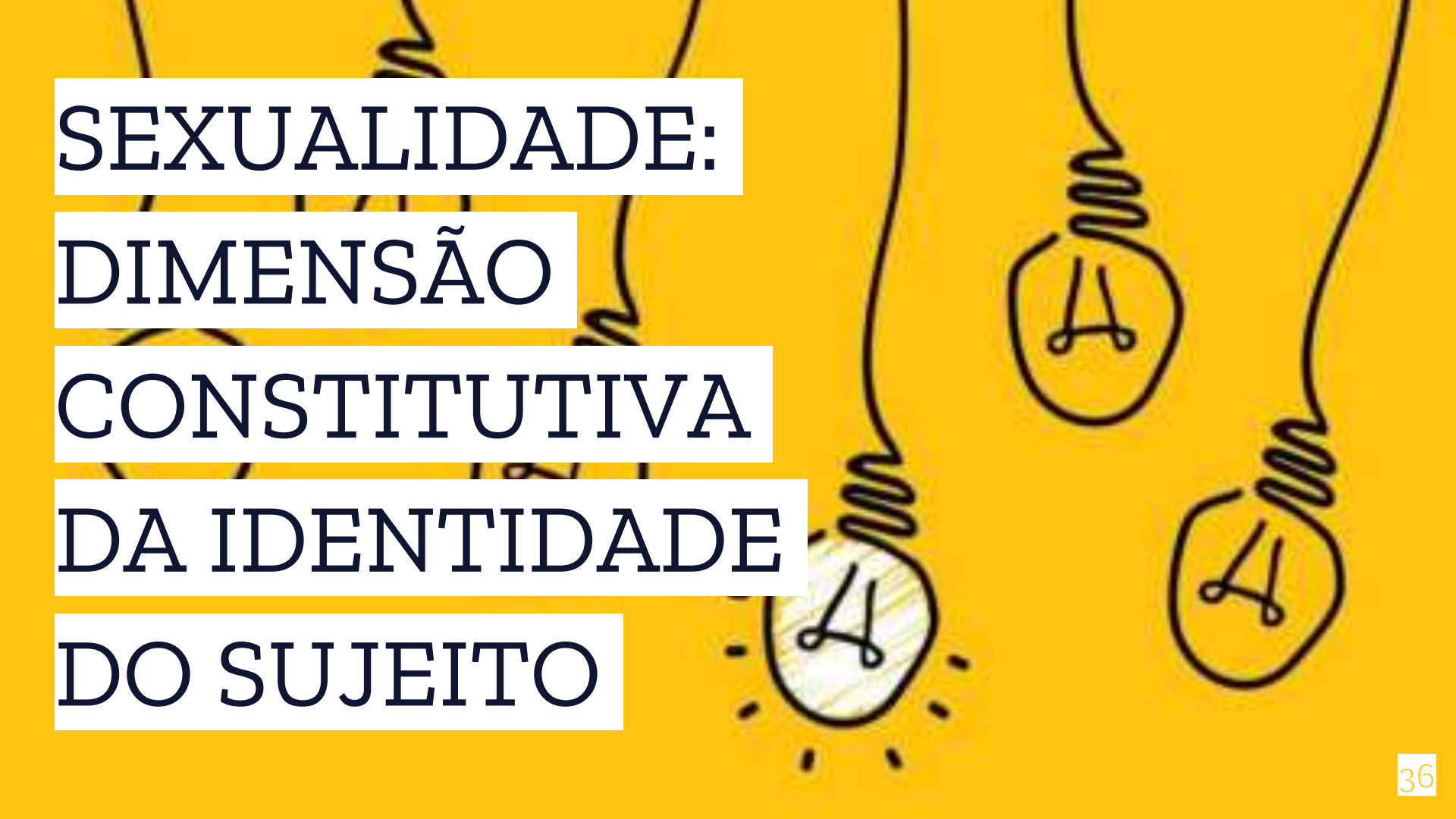
a Congregação da Doutrina da Fé publicou o documento ***Considerações sobre os projetos de reconhecimento legal das uniões entre pessoas homossexuais.***

2005:

a Cong. para a Educação Católica publicou o doc. ***Instrução sobre os critérios de discernimento vocacional acerca das pessoas com tendências homossexuais e da admissão ao seminário e às ordens sacras.***

CaIC:

Com peso especial, o
CaIC, na Parte III, ***A vida
em Cristo***, trata sobre
moral sexual dos
números 2331 a 2400.

The background of the slide features a yellow field with several hand-drawn lightbulbs in black ink. One lightbulb at the bottom center is illuminated, with short lines radiating from it to represent light. The other lightbulbs are unlit. The text is overlaid on the left side of the slide in white rectangular boxes.

SEXUALIDADE: DIMENSÃO CONSTITUTIVA DA IDENTIDADE DO SUJEITO

Conceito de sexualidade segundo a Igreja Católica:

“

A sexualidade é uma componente fundamental da personalidade, um modo de ser, de se manifestar, de comunicar com os outros, de sentir, de expressar e de viver o amor humano. Portanto, ela é parte integrante do desenvolvimento da personalidade e do seu processo educativo (OEA 4).

Segundo Padre Ronaldo

Zacharias, sdb

a sexualidade é "componente fundamental da personalidade, a sexualidade humana é concebida para além de sua dimensão biológica e genital. Ela manifesta o todo da personalidade, ou seja...

“

... é uma dimensão constitutiva da personalidade e caracteriza todas as dimensões da vida da pessoa

Reconhece-se, portanto, que a sexualidade é parte integrante da totalidade da pessoa humana e, seu amadurecimento, objeto de um perseverante processo educativo.

Na Carta aos Bispos da Igreja Católica

sobre o atendimento pastoral das pessoas homossexuais, de 1986, o Cardeal Ratzinger, então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, introduziu uma consideração nova em relação à homossexualidade:

“

é necessário precisar que a particular inclinação da pessoa homossexual, embora não seja em si mesma um pecado, constitui, no entanto, uma tendência, mais ou menos acentuada, para um comportamento intrinsecamente mau do ponto de vista moral (...).

“

Por este motivo, a própria inclinação deve ser considerada como objetivamente desordenada” (n. 3). Ao mesmo tempo, recomendava que elas devem ser atendidas devidamente, por meio de “uma pastoral para as pessoas homossexuais” (n. 15). Fonte:

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19861001_homosexual-persons_po.html

The background is a solid yellow color. It features several hand-drawn sketches of lightbulbs in black ink. Some lightbulbs are fully drawn with a filament, while others are just outlines or partial drawings. The sketches are scattered across the background, with some appearing more prominent than others.

O NÚCLEO CENTRAL DA DOCTRINA CATÓLICA SOBRE A SEXUALIDADE

Um fato:

A SEXUALIDADE HUMANA só é integrada, elevada e humanizada pelo amor, que é sinônimo de abertura e doação ao outro, para estabelecer com ele relações de reciprocidade.

Distinção entre amor e instinto sexual

Amor

"O verdadeiro amor é capacidade de abertura ao próximo numa ajuda generosa, é dedicação ao outro para o bem dele; sabe respeitar a personalidade e a liberdade do outro; não é egoísta, não se procura a si próprio no outro, é oblativo, não possessivo.

Instinto sexual:

O instinto sexual, ao contrário, se entregue a si próprio, reduz-se à genitalidade e tende a dominar o outro, procurando imediatamente uma satisfação pessoal (OEA 94).

O instinto é autônomo e pode ser incontrolável.

Como equilibrar amor e
instinto sexual?

A humanização

e integração do amor no próprio projeto de vida é resultado de um longo processo pedagógico e de um acompanhamento espiritual que dura a vida toda. Por isso o acompanhamento de uma mestra ou mestre da vida espiritual é necessário.

IDENTIDADE SEXUAL

A identidade

DA PESSOA só é completa com a compreensão de sua orientação afetivo-sexual, que o tipo de atração que a pessoa sente, para onde se orienta o objeto do seu desejo.

O objeto do desejo

PODE SE ORIENTAR para o diferente. A isso chamamos de orientação heterossexual. Pode se orientar para o igual ou para os dois polos, entendendo-se, respectivamente, como tendência homossexual ou bissexual.

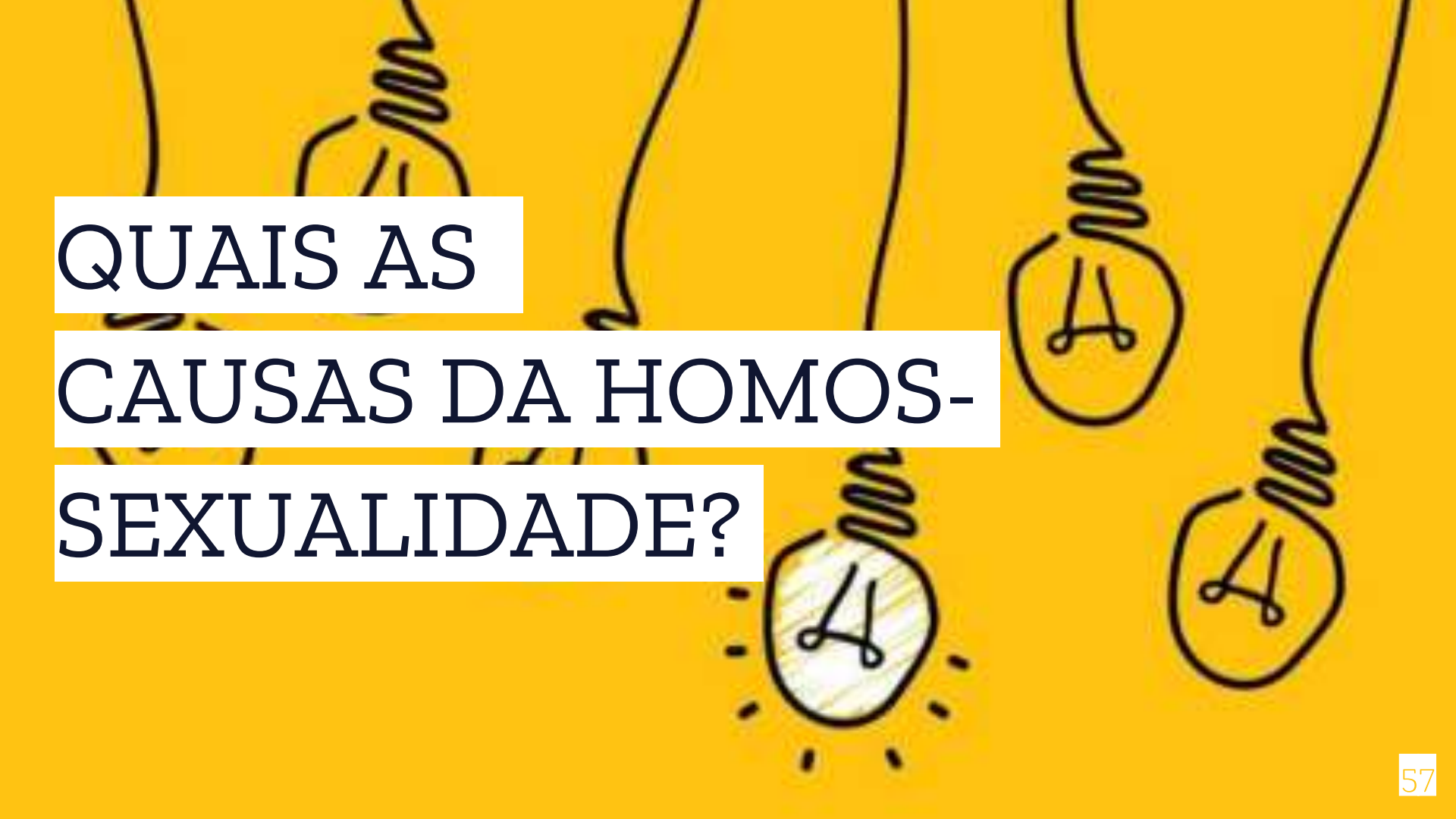
O que determina

A ORIENTAÇÃO AFETIVO-SEXUAL de alguém não é a mera atração, mas a predominância ou exclusividade dela, o que o Magistério chama, por exemplo, de homossexualidade constitutiva (o mesmo vale para a heterossexualidade).

Este tipo de atração

DIFERENCIA-SE da transitória ou ocasional, que depende da idade, do contexto, da situação. Segundo o Catecismo, a "homossexualidade designa as relações entre homens e mulheres que sentem atração sexual, exclusiva ou predominante, por pessoas do mesmo sexo" (CaIC 2357).

Como alguém
pode saber se é
hétero ou
homossexual?

The background is a solid yellow color. It features several hand-drawn lightbulbs in black ink. Some lightbulbs have a filament drawn inside, and one at the bottom center is surrounded by short lines to indicate it is glowing. The text is overlaid on this background in three white rectangular boxes.

QUAIS AS

CAUSAS DA HOMOS-

SEXUALIDADE?

A resposta a essa questão

AINDA É UM GRANDE PONTO de
interrogação. O que se tem são
suposições ou hipóteses.

Seriam as causas genéticas,
psicológicas, educativas,
culturais?

As ciências

NÃO FORAM CAPAZES de dar uma resposta definitiva. Ninguém é capaz de influenciar a orientação afetivo-sexual de outra pessoa e, muito menos, mudá-la. Não é claro se, por um ato de vontade, alguém deixe de ser hétero ou homossexual.

Portanto,

NÃO SENDO UMA OPÇÃO da pessoa, mas constitutiva de si, ela tem de se aceitar, assumindo e reconhecendo sua identidade hétero ou homossexual, integrando-a em sua vida.

Ao assumir-se

EM SUA CONDIÇÃO, tanto o hétero quanto o homossexual poderão ter a possibilidade de serem felizes e viverem integrados. O contrário, resultaria em grande sofrimento.

The background is a solid yellow color with a pattern of hand-drawn lightbulbs in black ink. Some lightbulbs are simple outlines, while others have a filament and a small 'A' inside. One lightbulb at the bottom center is shaded with yellow and has radiating lines around it, suggesting it is lit.

DIFICULDADES NO HORIZONTE

Os extremismos

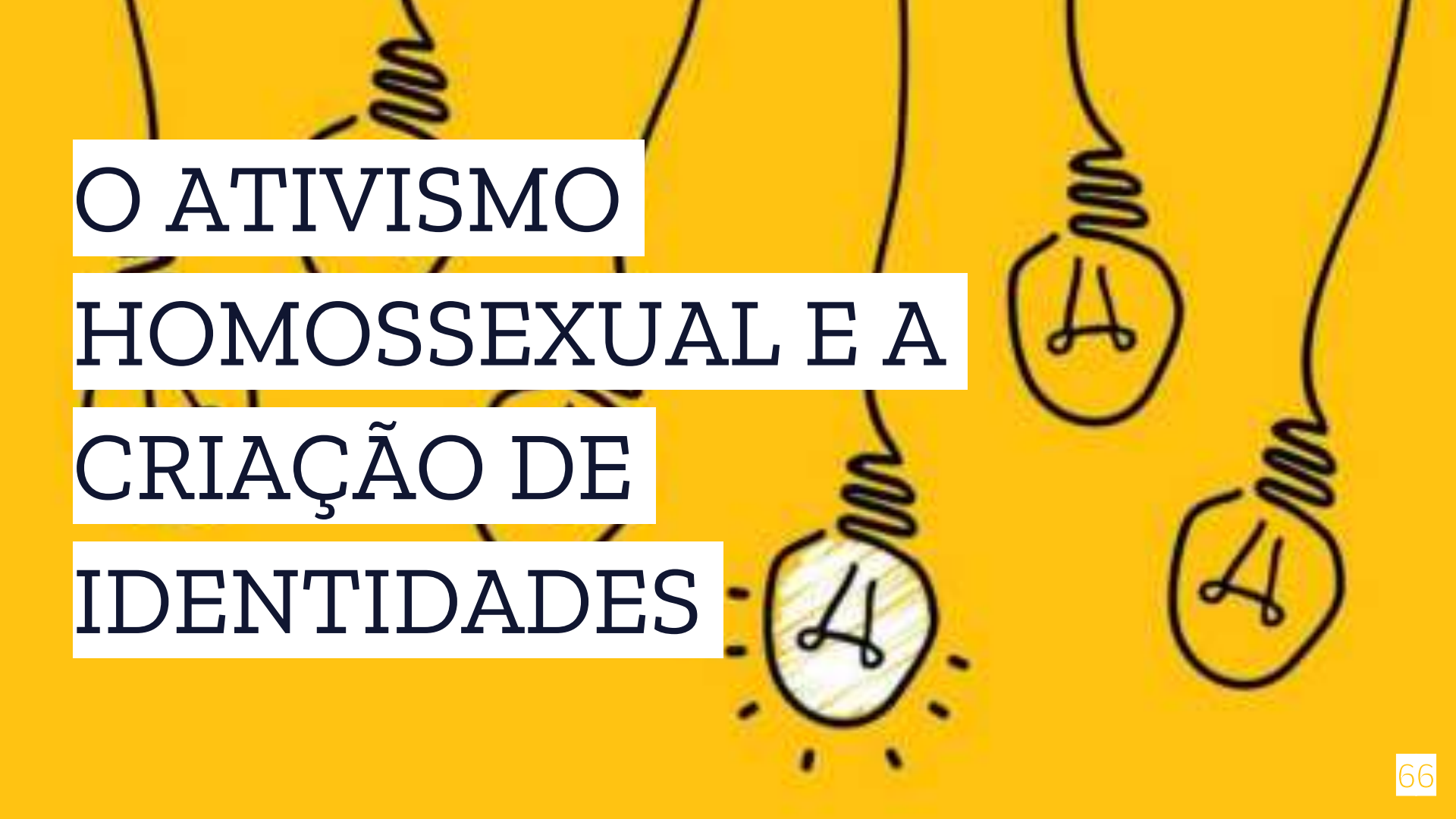
ENVOLVENDO A QUESTÃO tornam sua compreensão difícil. Se existiram e ainda persistem ações desumanas contra os homossexuais, também há "ações afirmativas" que causam profundo ressentimento na sociedade.

A guerra

POR VISIBILIDADE cria confusão e reforça preconceitos sobre a questão, que tem, no centro, a vida de um ser humano.

“as pessoas homossexuais, como seres humanos, têm os mesmos direitos de todas as pessoas, inclusivamente o direito de não serem tratadas de maneira que ofenda a sua dignidade pessoal” (...) estes direitos não são absolutos. Podem ser legitimamente limitados por motivos de conduta externa desordenada” (12).

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19920724_homosexual-persons_po.html

The background of the slide features a yellow field with several hand-drawn lightbulbs in black ink. One lightbulb at the bottom center is illuminated, with short lines radiating from it to represent light. The other lightbulbs are unlit. The text is overlaid on the left side of the image.

O ATIVISMO

HOMOSSEXUAL E A

CRIAÇÃO DE

IDENTIDADES

Embora a Igreja

considere a homossexualidade como o desejo sexual predominante por uma pessoa do mesmo sexo, ativistas desta questão desenvolveram um extenso "abecedário" de supostas "variações de gênero".

Na década de 1990

a sigla utilizada pelo ativismo homossexual era GLS: "*gays*", *lésbicas e simpatizantes*. Com o tempo, num esforço de projetar o que seria uma grande variação de identidades sexuais, a identificação passou a ser:

LGBTQIAP+:

lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e outros grupos. Essas "variações" não são uma unanimidade nem entre as pessoas homossexuais. **Algumas dessas designações são entendidas como artificiais...**

Agênero

Pessoa que tem
identidade de
gênero neutra.



Andrógino

Pessoa que se apresenta e se sente entre os dois sexos, se colocando como "unissex".

Guilherme Rocker



Assexual

Quem não possui
desejos sexuais.



Bissexual

Pessoa que sente
atração por
homens e
mulheres.



Crossdresser

Proveniente do
fetiche do
homem de se
vestir como
mulher.



Drag Queen/ King

Refere-se ao indivíduo que se prepara de acordo com o gênero oposto para performances artísticas.



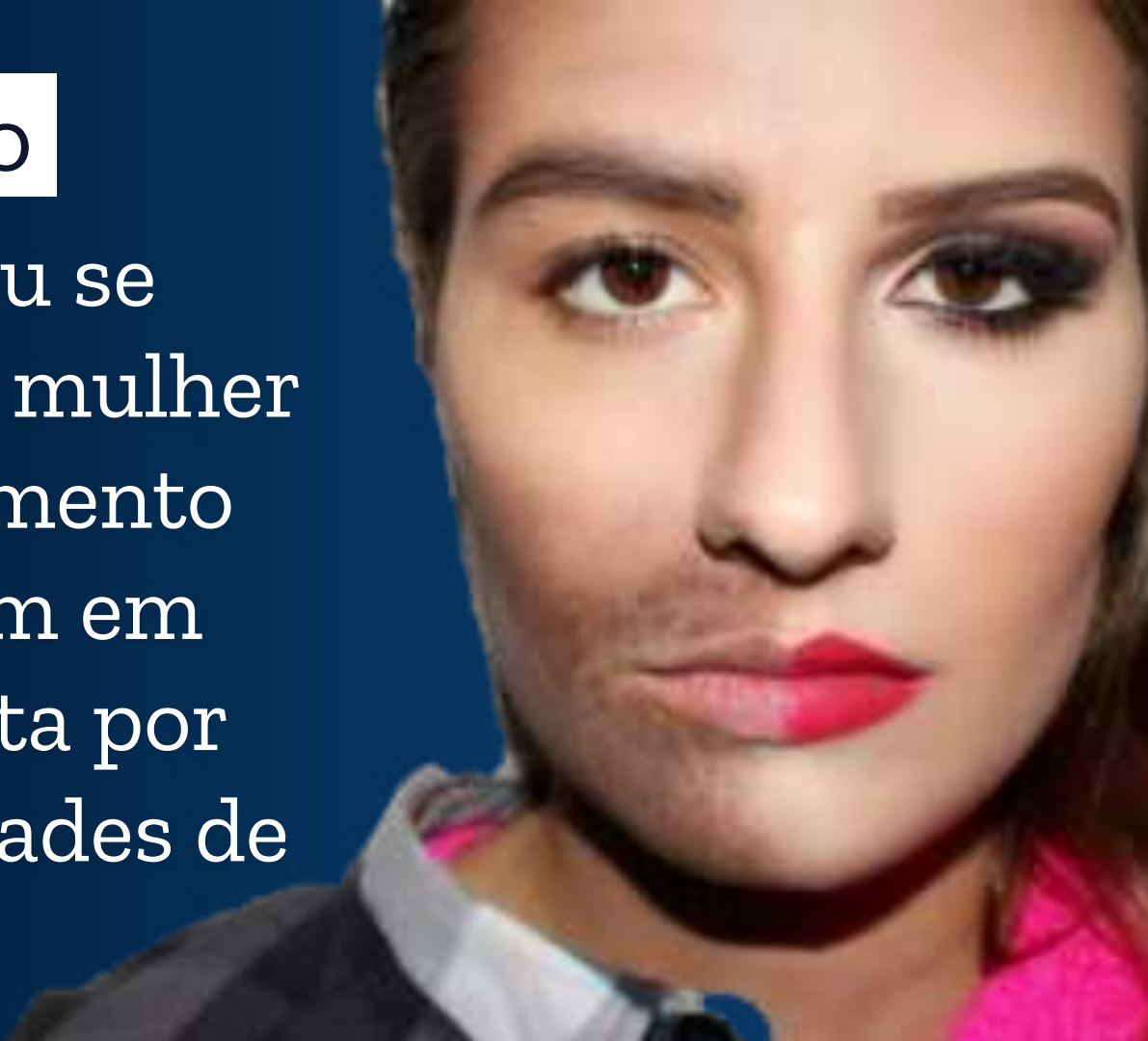
Gay

Homem que sente
atração
sexual/afetiva por
outros homens.



Gênero fluído

Pessoa que é ou se entende como mulher em algum momento da vida, homem em outro, e transita por outras identidades de gênero.



Intersexual

características sexuais
femininas e masculinas
– genitália e aparelho
reprodutor –
simultaneamente.
Substitui a palavra
"hermafrodita".



Lésbica

Mulher que sente
atração
sexual/afetiva por
outras mulheres.



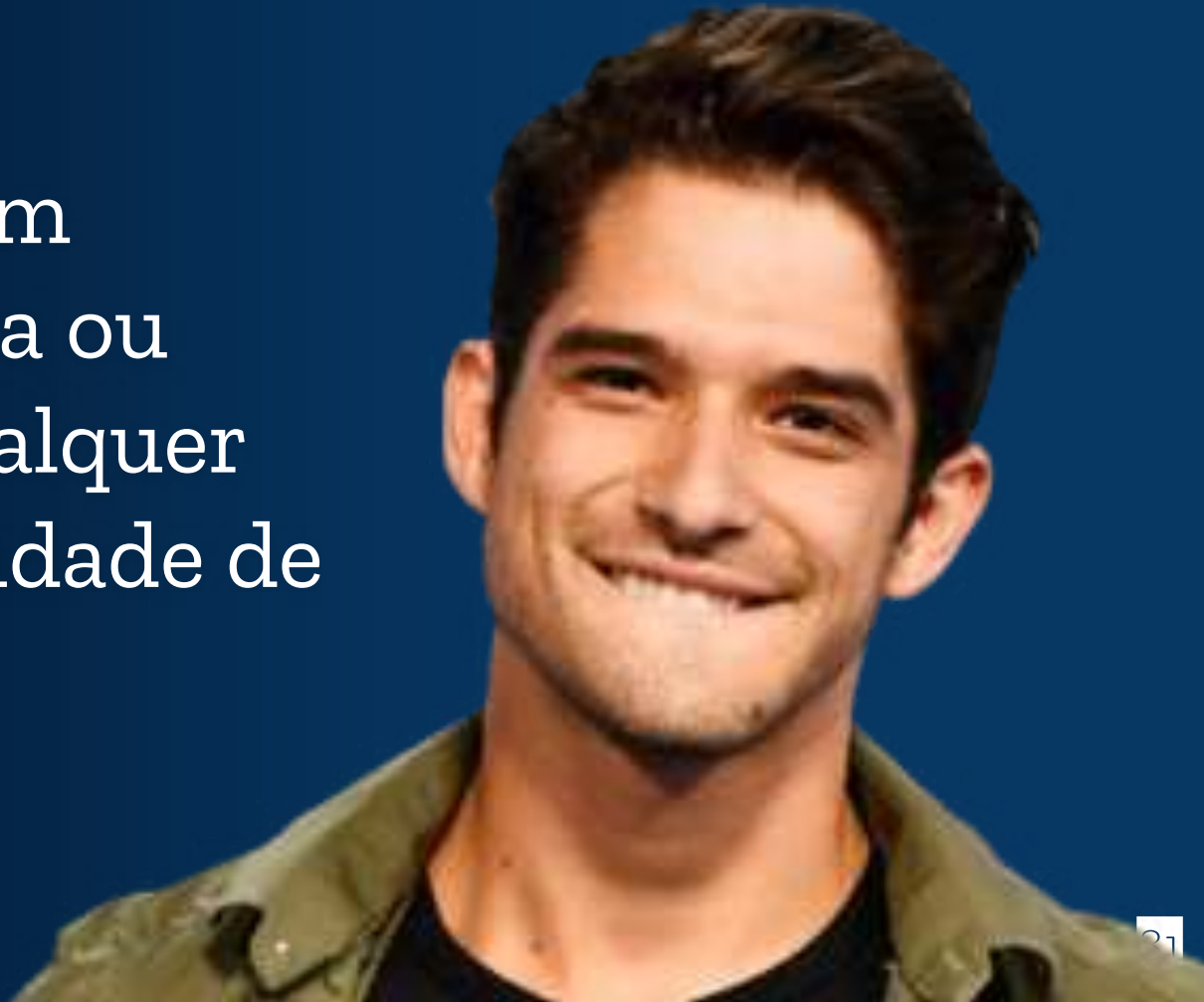
Não binário

O não binário sente que seu gênero está além ou entre homem e mulher e pode defini-lo com outro nome e de maneira totalmente diferente.



Pansexual

Pessoa que tem atração afetiva ou sexual por qualquer sexo ou identidade de gênero.



Queer

Palavra para
"estranho" em
outra língua,
anteriormente
usada como ofensa
a pessoas LGBTQ+.



A galera comentando sobre "androgenos" o correto é andrógino.

Androginia refere-se a dois conceitos: a mistura de características femininas e masculinas, mas que na verdade ao meu ver, não é uma mistura em muitos casos e sim uma barreira quebrada do que as pessoas estão acostumadas. Andróginos não tem nada a ver com a sexualidade, e sim apenas aparência.

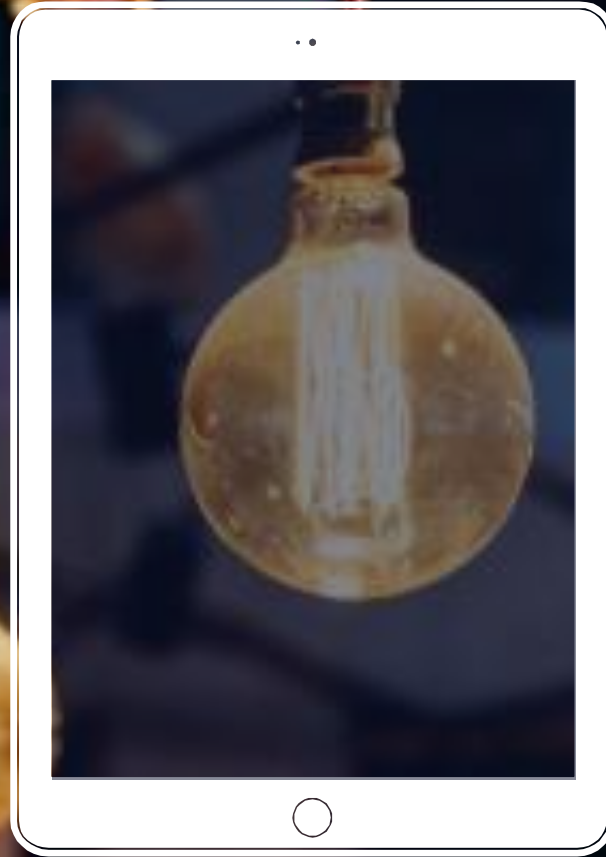


CONCLUSÕES

Conhecer para
acompanhar

...

Continuemos
EM UNIDADE





Altierrez dos
Santos.com

